

CRUZ, Gastão. **A vida da poesia** - textos críticos reunidos. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008, 398 p.

Ida Ferreira Alves*

A obra **Estrutura da lírica moderna**, de Hugo Friedrich (edição Alemã de 1956; 1ª edição brasileira de 1978, São Paulo: Livraria Duas Cidades), título já clássico nas bibliografias sobre estudos poéticos (malgrado as releituras contemporâneas que vêm questionando seus pressupostos de análise), traz uma tese provocadora: “A poesia moderna é o Romantismo desromantizado.” (1978, p. 30). E essa “desromantização” é explicada, entre outras facetas, pela negação da ideia de “vate” a partir da progressiva afirmação do poeta moderno com forte consciência crítica em relação à prática poética configurada como espaço de “trabalho” rigoroso sobre a matéria linguística e de “auto-reflexão” constante sobre seus limites criativos.

Realmente o termo “crítica” pode ser considerado a palavra-chave da realização literária no século XX e muitos foram e são os poetas que aliam à sua atividade lírica o desenvolvimento de um trabalho de observação continuada sobre a matéria da poesia e a especificidade das obras de outros poetas, seus pares nos caminhos do lirismo moderno. No panorama da poesia portuguesa do último século, a situação não é diferente. Poderíamos lembrar rapidamente alguns nomes de poetas que foram também críticos atentos e instigantes, como José Régio, Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio, Jorge de Sena, David Mourão-Ferreira ou ainda o são, como António Ramos Rosa, Joaquim Manuel Magalhães, Nuno Júdice e este que acaba de lançar **A vida da poesia**, reunião de textos críticos produzidos de 1964 a 2008.

Trata-se do poeta Gastão Cruz, nome incontornável da poesia portuguesa pós-60, que se iniciou com o livro **A morte percussiva**, no bojo da publicação **Poesia 61** (reunião, no ano de 1961, de cinco plaquetes produzidas por esse então jovem poeta, mais Fiamma Hasse Pais Brandão, Luiza Neto Jorge, Maria Tereza Horta e Casimiro de Brito), iniciando uma década

* Universidade Federal Fluminense

emblemática para a poesia e história portuguesa: as primeiras publicações em livro de poetas que se tornariam nomes centrais da poesia portuguesa, como Herberto Helder e Ruy Belo, a divulgação da Poesia Experimental, a Guerra Colonial, o esgotamento do regime ditatorial e as manifestações populares de insatisfação com a realidade do país. Ao longo de mais de 40 anos de poesia, a obra de Gastão Cruz confirmou seu lugar forte no painel tão rico da lírica portuguesa moderno-contemporânea, constituindo um trabalho de rigor e de domínio da palavra poética, aliando a visão sobre o real à mais apurada sensibilidade imagética.

Mas Gastão Cruz tornou-se também um nome de grande referencialidade no âmbito da crítica literária sobre o lirismo português moderno e contemporâneo. É de 1973 o seu já antológico **A poesia portuguesa hoje**, um pequeno volume de 224 páginas publicado pela Plátano Editora, com vinte e oito estudos sobre diversos poetas portugueses, além de reflexões sobre o conceito de modernidade e sobre alguns trajetos da nova poesia então editada. Atento à tradição e convocando seus pares mais jovens, lendo, com muita atualidade, poéticas e processos em construção, esse livro foi, sem dúvida, um marco em Portugal em relação ao delineamento da nova crítica sobre poesia, juntamente com o trabalho que seria desenvolvido pelo então jovem professor e crítico, outra fortíssima referência, Eduardo Prado Coelho, recentemente falecido. Em 1999, Gastão Cruz publicou uma segunda edição desse livro, corrigida e aumentada, pela Editora Relógio D'Água. Republicava os textos de 1973, que pareciam ao autor “conservar algum interesse crítico ou ter utilidade informativa” (p. 7), como também apresentava novo material, resultante de sua atenção ao cenário poético da década de noventa, totalizando quarenta e nove artigos com a inclusão de quatro panoramas sobre as décadas de sessenta a noventa. Além disso, acrescentava mais artigos específicos sobre os poetas examinados na edição anterior e novas análises sobre a poesia de Herberto Helder, Armando Silva Carvalho, Fíama Hasse Pais Brandão, Nuno Júdice e Luís Miguel Nava.

Agora, em 2008, Gastão Cruz, reavaliando sua produção crítica já editada, lança **A vida da poesia**, com a reunião de textos produzidos de 1964 a 2008, num total de oitenta e cinco artigos, trinta e sete dos quais novos, constituindo uma alentada obra de 398 páginas pela Editora lisboeta

Assírio & Alvim, esta com vasto catálogo de títulos de poesia e sobre poesia. O livro estrutura-se em cinco partes. A primeira – “Falar sobre poesia” – apresenta artigos em que o autor desenvolve considerações sobre a linguagem poética, sua especificidade e sua presença no mundo. A segunda – “A questão da modernidade” – trata dos lugares-chave da modernidade lírica portuguesa, seja a poética de António Nobre, as ideias de Fernando Pessoa, seja o conceito de modernidade. Na parte seguinte, “Sobre poetas contemporâneos”, temos a reunião de vários estudos (sessenta e oito) construídos a partir da leitura atenta e próxima de obras de cerca de vinte e cinco poetas, de Edmundo de Bittencourt ao novíssimo Luis Quintais, destacando-se, pelo número de artigos a eles dedicados, os poetas Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ruy Belo, Herberto Helder, Luiza Neto Jorge e Luís Miguel Nava, poetas com os quais mais de perto conviveu. O livro encerra-se com “Seis panoramas”, que traz perspectivas de compreensão da poética pós-60 à atualidade e três estudos dedicados a dois poetas brasileiros: Carlos Drummond de Andrade e o contemporâneo Eucanaã Ferraz, poeta que tem transitado bem em Portugal. Como o próprio autor explica nos textos introdutórios, há uma heterogeneidade proposital, seja na escolha dos poetas examinados, seja na forma de abordagem dos respectivos trabalhos poéticos, compondo uma conversa interminável. “Cada poeta guarda toda a poesia e a poesia de cada um é, portanto, um permanente diálogo com a(s) dos outros, um diálogo em que as respostas estão dadas há muito.” (p. 11)

Nessa continuidade de edições de estudos críticos sobre poesia, Gastão Cruz confirma sua grande intimidade com o panorama lírico português e os valores estéticos que considera fundamentais: a tensão imagética e o rigor linguístico, sem perder a emoção e a crença na força de conhecimento de mundo possibilitada pela palavra poética.

Regresso a este livro com a sensação de que não falei nele o bastante de toda a poesia que mais me interessa, hoje. Ten-tei, nestes textos, dizer alguma coisa sobre poetas que, com a sua auréola, iluminaram a minha existência. Não a tinham perdido, nem creio que a venham a perder: alguns leram-me a sua poesia, ou mostraram-ma, acabada de ser escrita – e, lembro-me bem, uma luz forte irradiava deles. (p. 12)

Mais do que abordagens teóricas aplicadas aos textos líricos, o ponto de vista analítico de Gastão Cruz privilegia a leitura detalhada dos poemas, esboçando com agudeza núcleos de significação, traçando diálogos internos na obra de cada poeta e deste com suas “figuras tutelares”. **A vida da poesia** é um livro de percursos poéticos, de observação constante e apaixonada da poesia portuguesa, de inteligentes convívios com a palavra. Sempre em primeira pessoa e em tom explicativo, por vezes testemunhal, pois acompanhou de perto a produção de certos textos e livros, o crítico nos faz conhecer obras e escritas, abrindo portas para novas aproximações e outros diálogos. Pode-se dizer que esse material se afasta de propósito de certa “despersonalização” do texto acadêmico, da análise universitária investigativa e neutra do objeto, para se desenvolver como um ato de leitura “comprometido”, que acompanha o outro (poeta e escrita) em busca da percepção comovida do seu trabalho. Sua abordagem crítica é sempre rente a um determinado livro, ou conjunto de poemas, avaliando seus principais traços, sua construção imagética e suas possibilidades de criação. Em decorrência, é muito comum que sobre um determinado poeta se desenvolva um conjunto maior de estudos, como ocorre em relação a Carlos de Oliveira, Sophia de M. B. Andresen, Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa, Ruy Belo, Herberto Helder, Luiza Neto Jorge, Luis Miguel Nava, mesmo porque são textos produzidos em momentos diferentes de leitura e com objetivos diversos de análise. Além disso, mostra-se atento à atualidade e às discussões sobre as possibilidades do discurso poético em nosso tempo tão conturbado, posicionando-se claramente em relação a um modo de entender o que seja poesia e suas exigências de composição.

O leitor encontra nesse livro não somente um guia indispensável para conhecer ou aprofundar conhecimento sobre a poesia portuguesa do século XX e a atual, como também um excelente exemplo de como poeta e crítico se integram numa escrita intensa e amorosa sobre a linguagem da poesia. Poderá, assim, deslocar a significação do título do livro para chegar a outra composição, “a poesia como vida”, síntese para a ação de um leitor especial que vem se dedicando, ao longo de mais de quarenta anos, à produção, reflexão e divulgação da poesia portuguesa, o que, por si só, já merece valoração e reconhecimento.

Trata-se, portanto, de uma publicação muito bem-vinda que não só possibilita o reencontro ou conhecimento dos trabalhos já divulgados pelo poeta e crítico Gastão Cruz, como nos oferece novas abordagens sobre a poesia mais recente produzida em Portugal. Certamente aqueles que se dedicam às pesquisas sobre a poesia moderna e contemporânea encontrarão, nessas páginas, motivos de reflexão e de interessante diálogo. Aos outros leitores, um convite para descobrir a vitalidade da poesia portuguesa.